

## 5 Conclusão

O referido trabalho propiciou um novo olhar e uma reflexão quanto às questões sociais, vislumbrando tanto o indivíduo na interação social e na sua relação intrafamiliar, quanto seus questionamentos e suas dificuldades pessoais e sociais a partir da dinâmica familiar e, principalmente, a partir da questão da violência física e psicológica praticada contra crianças e adolescentes no contexto intrafamiliar, lugar de construção e propagação de valores morais e de estabelecimentos de laços afetivos importantes para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Desse modo, vislumbramos a violência doméstica pelo prisma da prática profissional no CAIC. Através de documentos dos Roteiros de Anamnese, os dados proeminentes utilizados nessa pesquisa, que foram detectados nos comportamentos de crianças e adolescentes, foram: dificuldades de aprendizagem e comportamento agressivo.

Dessa forma, foi possível um despertar do espírito investigativo do pesquisador para as questões pertinentes a tudo que se relaciona ao contexto sócio-cultural-econômico, tríade que requer buscas constantes de avaliações e reavaliações, nesse mundo globalizado, em que as transformações são diárias e o processo visa atualizações não só no nível pessoal, mas também no profissional, em que é preciso se desprender do individualismo e enveredar-se no coletivo em busca de estratégias que visem amenizar o sofrimento do maior número possível daqueles que estão ao léu, sofrendo as mais angustiantes desigualdades e exclusões desumanas.

E assim, é preciso não deixar de acreditar que podemos, irmanados ombro a ombro, ter em um amanhã melhor, em que nossas crianças possam viver e conviver com pais amorosos, trabalhadores, que recebem salários dignos para que tenham comida, vestimentas e casas dignas; que possam conviver em harmonia, em um lar em que haja respeito uns pelos outros; que possam ter uma escola capaz de criar verdadeiros cidadãos, junto com a família, coesos em um processo de cidadania e direitos humanos respeitados.

Nossas crianças e adolescentes que contribuíram com a pesquisa propiciaram uma visão crítica para a díade mãe-filho, pai-mãe, família-sociedade. Vale assinalar que a relação mãe-filho é extremamente importante para que esse filho possa estabelecer laços afetivos que se estendam a outras pessoas. Esse é o primeiro grupo social instituído, e, por isso, sua importância é vital para o estabelecimento de outros grupos mais coesos e saudáveis, cooperativos no processo de um mundo melhor.

A interação entre o pai e a mãe equivale a um termômetro que demonstra o nível de temperatura de um ambiente, isto é, o grau de relacionamentos interpessoais e de conflitos que regem o ambiente familiar. Dependendo do nível de conflitos, há uma tendência a um desequilíbrio na relação entre os filhos, que pode provocar nestes conflitos intrapsíquicos que poderão desencadear em vários problemas, dentre eles as dificuldades de aprendizagem e comportamentos agressivos. São os pais que promovem a formação de caráter dos filhos, pois eles representam modelo de respeito, amor, companheirismo, afetividade e confiança. Desse modo, foi detectado nas amostras pesquisadas em famílias separadas o papel dos padrastos e das madrastas, que, na maioria, não estão preparados para educar o enteado; e nessa relação ocorrem sérios problemas de relacionamentos intergrupais.

Um dos problemas observados é a questão da *pedagogia da violência*, da *mania de bater*. Por razões banais os pais, madrastas, padrastos, recorrem à violência física e psicológica, a negligência contra suas crianças e ou adolescentes. Percebemos que é corriqueiro o ato de bater; até quando a criança tropeça e cai é motivo para ela levar um tapa, beliscões e até mesmo ser levantada pelos cabelos etc.

Esses movimentos que os pais arremessam contra seus filhos causam prejuízos em todo seu desenvolvimento psicossocial, isto é, na personalidade, no afetivo, no emocional e no intelectual, que repercute em fracassos escolares, desinteresse e evasão escolar, comportamentos agressivos e outros déficits de comportamento, concentração e atenção, podendo atingir a parte neurológica da criança.

Nos dados coletados, o perfil da maioria das mães são domésticas que não concluíram o ensino fundamental, que cuidam dos filhos e possuem comportamentos intolerantes, impacientes e de irritabilidade, o que propicia

comportamento de violência física e psicológica. Muitas delas chegam a falar palavras pejorativas aos filhos; outras são indiferentes, frias e sem afeto. Nos dados coletados a maioria vê a figura do homem como provedor no sustento dos filhos e da mulher, apesar de alguns gastarem seu salário com seus vícios como a bebida alcoólica e cigarros. De acordo com os dados do Roteiro de Anamnese, as profissões mencionadas foram: pedreiro, jardineiro, vigilante, desempregado e vendedor ambulante.

E assim, as causas e as consequências da violência contra a criança e o adolescente no contexto intrafamiliar decorrem de entrelaçamento de fatores estruturais, conjunturais e culturais, de relacionamentos interpessoais, mentais e biológicos. Enfim, o próprio sujeito sócio-histórico com condições saudáveis poderá reescrever sua história, desconstruindo o ato de bater e resolvendo os conflitos através da linguagem, do diálogo e do respeito para com o outro.

Portanto, o referido trabalho proporcionou um repensar sobre as questões sociais, as desigualdades e as exclusões sociais, principalmente na prática profissional, focando em questões pertinentes à família como fator de equilíbrio ou desequilíbrio da sociedade. Desse modo, é imprescindível promover intervenções preventivas e terapêuticas para crianças e adolescentes e para suas famílias em diversos segmentos como a escola, a igreja, sindicatos, fundações, no executivo e judiciário, fazendo valer as leis protetivas à população mais frágil da sociedade, que são nossas crianças e suas famílias, e assim reduzir as desigualdades e exclusões sociais.